

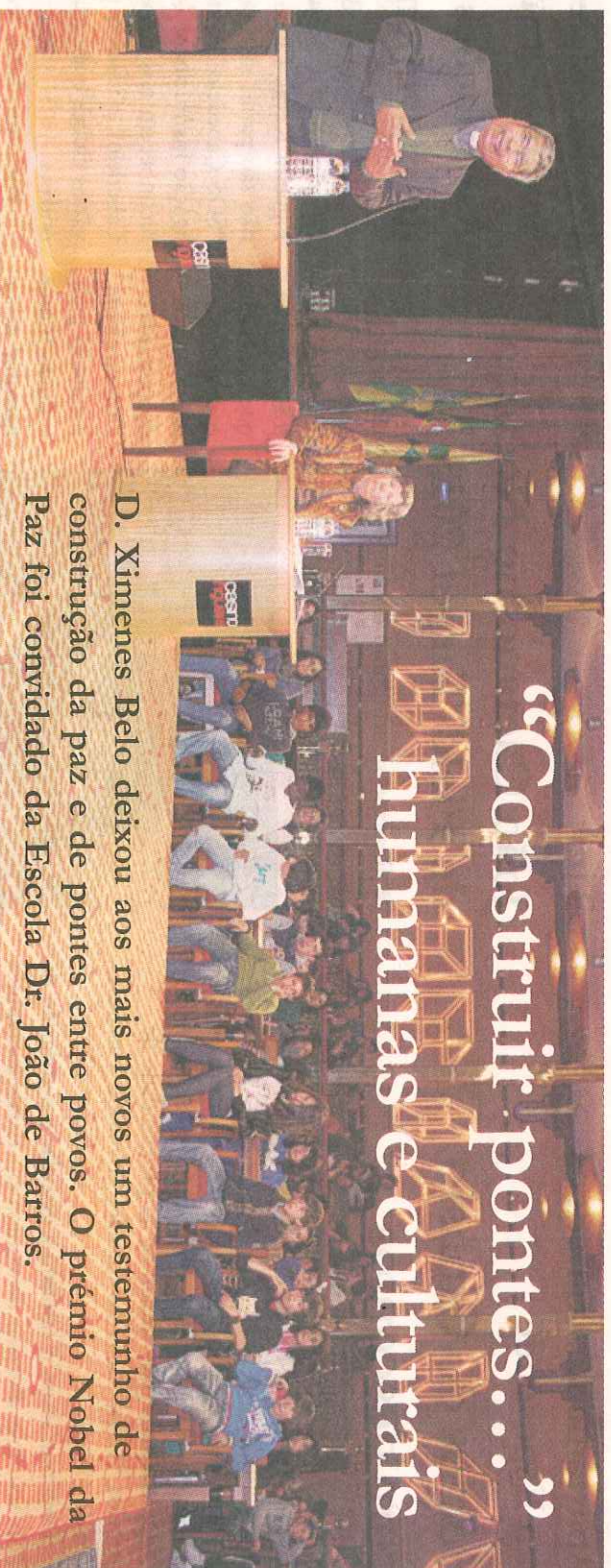
ARLETE SILVA

■ D. Ximenes Belo foi o convidado de honra da Escola Dr. João de Barros, para falar do país ir-mão Timor e da luta pela paz.

O encontro contemplou uma recepção na escola onde os alunos do 5.º ano viram um filme sobre a história daquele país e ouviram o antigo bispo de Díli salientar o «grande e profundo significado» da pequena palavra “Paz”.

Este convite no âmbito do projecto “Construir pontes”, implementado pela escola, contemplou também o descerramento de uma placa e a visita à biblioteca escolar onde D. Ximenes Belo assinou no livro da escola. À tarde, o Prémio Nobel da Paz proferiu uma palestra, no Casino, intitulada “Palavras de Paz”, perante uma plateia repleta de alunos, das turmas do 6.º ao 9.º ano.

Os jovens ouviram D. Ximenes Belo louvar este projecto escolar, sublinhando a importância de se “construir pontes”, primeiro humanas, «com a nossa simpatia, um sorriso e com o abrir do coração». Mas também a necessidade de se construir pontes «entre nós, vós, entre escolas e entre os países, numa multiculturalidade», sublinhou.



D. Ximenes Belo deixou aos mais novos um testemunho de construção da paz e de pontes entre povos. O prémio Nobel da Paz foi convidado da Escola Dr. João de Barros.

“Construir pontes...”
humanas e culturais

reios humanos, pelos diferentes povos e culturas. Com a guerra as culturas morrem. O genocídio étnico é também cultural», disse aos mais novos, que tiveram a oportunidade de colocar questões, a maioria relacionadas com a história de Timor, vítima da invasão Indonésia durante anos.

Ao seu povo, que sofreu, Ximenes Belo dedicou o Prémio Nobel. «A guerra destruiu, matou mas tudo isso já passou. Agora é preciso construir Timor e trabalhar para que não haja mais guerras», realçou, agradecendo a recepção e o interesse manifestado em conhecer melhor Timor, um país



Alunos de música cantaram para D. Ximenes Belo



Grupo Timorense “Arte e Cultura”



Momentos de poesia

Continuando na metáfora da construção, falou que é preciso que cada um seja «construtor de paz», quer interior, quer numa dimensão humana e cultural.

«A paz começa em nós próprios, em aceitar todos com as suas qualidades e defeitos. Outra dimensão é a do respeito pelos di-

que se encontra a 20 mil quilómetros de distância. «Longe da vista, perto do coração», como salientou.

D. Ximenes Belo encontra-se a residir no Porto, precisamente na rua com o nome do ilustre figueirense e patriarca da Liberdade: Fernandes Thomaz.

Nesta visita foram várias as surpresas preparadas, como a música apresentada pelas crianças do 5.º e 6.º, alunos do professor de música João Paulo, que cantaram “Sou o futuro, sou a esperança, sou o melhor que há no mundo, sou uma criança” ou o pequeno Diogo Abrantes que can-

tou, acompanhado à viola pelo professor José Castro. Já no Casino não faltou poesia e dança, até por jovens timorenses que estão a estudar em Coimbra, nomeadamente o grupo “Arte e Cultura”.

Trazer ao de cima o melhor dos alunos

O projecto “Construir Pontes” é coordenado por Helena Simões e foi escolhido para a valorização dos direitos humanos, e dos valores da paz e da solidariedade. «Pensámos fazer um trabalho sobre isso para trazer ao de cima o que os alunos têm de melhor e os motivar», sublinhou Helena Simões ao nosso jornal. Neste âmbito já foram realizadas outras iniciativas como a comemoração dos Direitos Humanos, a construção da Árvore dos Pensamentos e irã ser efectuada ainda uma ida à Assembleia da República. D. Ximenes Belo é uma «figura

emblemática» no enquadramento deste projecto, e a escola obteve de imediato a sua disponibilidade», explicou.

«Foi uma organização que exigiu muito trabalho, mas valeu a pena. É um marco na vida dos nossos alunos», fisa a coordenadora. O Casino Figueira foi parceiro na iniciativa, mostrando uma colaboração total, a qual agradece.

Um exemplo a seguir

José Castanho, presidente do Conselho Geral, salientou a importância de ter na escola D. Ximenes Belo: «os alunos vão decerto seguir este exemplo de simplicidade e dar as mãos ao próximo». O presidente da câmara mostrou também o orgulho e privilégio pela deslocação do prémio Nobel à Figueira. «Uma pessoa que todos admiramos, de uma dimensão humana inexcelsível», sublinhou João Azeite.



Recepção ao Bispo na Escola